

CORREGEDORIA, sob o meu olhar

Aposentada depois de 50 anos de serviço, 35 só no MPMG, e dedicada, agora, a viajar, especialmente de *motorhome*, numa convivência intensa com a família, fui surpreendida com o convite para falar sobre a Corregedoria – a menina dos meus olhos –, o que muito me lisonjeou.

Nada técnico, uma visão minha.

Lembro-me da Corregedoria dos meus tempos de estágio probatório, órgão distanciado de todo(a)s nós, ou nós distanciado(a)s dele, pelo perfil tradicionalmente imposto a todas as Corregedorias, não só à nossa. Dela preferíamos distância, e um convite do Corregedor, em regra, não era um bom sinal. Às vezes, a comunicação de uma nota abonadora vinda de um(a) Juiz(a) ou de um(a) Procurador(a) de Justiça enchia-nos de orgulho.

Gerida por ilustres Procuradores, a Corregedoria era um órgão eminentemente fiscalizador por tradição.

Criada por pais educadores, um deles holandês, e ambos muito à frente de seu tempo, aprendi que nosso limite, homens e mulheres, está em nós mesmos. Assim, ousei sonhar uma Corregedoria que quebrasse paradigmas, que fosse, antes de tudo, orientadora, que pudesse ser, ao mesmo tempo, instrumento de trabalho e acolhimento para o(a) Promotor(a) de Justiça, locado(a) em comarcas distantes, de difícil acesso, a até 800 km da capital, numa época em que a comunicação era precária: tempo da máquina de escrever, do telefone fixo, das ligações difíceis - às vezes, impossíveis - e de estradas intransitáveis. Contávamos pouco, ou quase nada, até mesmo com o colega da comarca vizinha quando de nossas inseguranças e dúvidas. Muitos de nós, vindos de grandes capitais, tínhamos, antes de tudo, que conhecer e nos adaptar aos usos e costumes da região para trabalhar e sermos justos. Assim, sonhando com um perfil feminino para a Corregedoria, com um órgão que estivesse mais perto de cada um, que conseguisse ouvir mais e que pudesse estar presente em tempo real na carreira de cada um(a), aceitei o convite de dois grupos políticos do MPMG e, apoiada como sempre pelo marido, Omar, e pelos filhos, Christiano e Ronaldo, lancei-me como candidata à Corregedora.

Parece que esse sonho não era só meu, porque fui eleita por um Colégio predominantemente masculino. Procurei indicar Subcorregedore(a)s e assessore(a)s com o mesmo perfil e propósitos, mas, durante três meses, tive dificuldades na aprovação dos nomes, todos mais jovens. Enfim, montamos uma equipe modelo, composta por Procuradore(a)s, Promotore(a)s e Servidore(a)s irmanado(a)s e totalmente dedicado(a)s ao lema “consulte antes de errar”, já que errar é inerente ao humano. Todas as consultas eram recebidas e imediatamente respondidas pela equipe. Essa prática foi acolhida pelo(a)s colegas, que, consultando e trocando experiências com a Corregedoria, facilitaram nosso trabalho e contribuíram para a redução expressiva do número de procedimentos administrativos.

Felizmente, sucessivos Corregedores e suas equipes mantiveram e aperfeiçoaram esse perfil orientador com a ajuda do celular, da internet e de computadores que facilitaram o contato, o alcance, o acolhimento, as correções e a humanização cada vez maior do trabalho correcional.

Durante 50 anos, completados agora em 2023, seja no modelo fiscalizador, seja no orientador, corregedores abnegados e suas dedicadas equipes construíram cada degrau desse órgão, que é modelo para os demais MPs.

Um pouco afastada das atividades do MPMG, fui convidada a participar do projeto *Café com a Corregedoria* – lançado pelo atual corregedor, Marco Antonio Lopes de Almeida, e sua equipe e coordenado pelo promotor de Justiça Manoel Luiz Ferreira de Andrade.

O projeto, que eu não conhecia, encantou-me e fortaleceu minha convicção de que uma Corregedoria e uma Ouvidoria fortes são órgãos essenciais a um MP inclusivo e resolutivo. Através desse projeto, a Corregedoria conversa individualmente com cada Promotor(a) em estágio probatório, ouve suas dificuldades e conhece suas ações criativas e exitosas no combate às dificuldades relatadas, numa conversa aberta e informal. Para esse *Café* basta que o(a) Promotor(a) aceite o convite, não sendo necessária a detecção de nenhum senão em relação ao estágio. Nessa ocasião, ou seja, para esse *Café* e essa conversa, a Corregedoria convida colegas da ativa,

aposentado(a)s e assessore(a)s para uma troca de experiências com o(a) estagiário(a) convidado(a). O ambiente descontraído facilita a comunicação e a confiança do(a) Promotor(a) em estágio, que traz experiências de sucesso e leva exemplos exitosos até mesmo de tempos outros. O compartilhamento dos participantes oportuniza ao(à) estagiário(a) um aconselhamento diversificado e aos(às) aposentado(a)s convidado(a)s para o *Café* a vivência do MP atual e a certeza de que seu trabalho não virou só história.

Inegavelmente, esse projeto já é um sucesso.

Para encerrar, a única coisa que ainda posso almejar para a Corregedoria dos meus sonhos é que o meu exemplo não seja esquecido, que, apesar de todas as dificuldades, outras mulheres se disponham a esse trabalho, que é exaustivo, preocupante, de altíssima responsabilidade e, algumas vezes, dolorido, mas, ao final, enriquecedor e gratificante.

Corregedores, subcorregedore(a)s, assessore(a)s e servidore(a)s da Corregedoria, de hoje e de sempre, creditamos a vocês esses 50 anos de sucesso.

PARABÉNS.

Obrigada sempre.

Ruth Scholte